

COMÉRCIO INTERNACIONAL: FATORES INFLUENTES NA EXPORTAÇÃO DA SOJA BRASILEIRA

Fabiano Pontarollo

f.pontarollo@hotmail.com

Acadêmico do Curso Ciências Econômicas/Unicentro

Franciele Soares

franciele.175@gmail.com

Acadêmico do Curso Ciências Econômicas/Unicentro

Josélia E. Teixeira (Orientadora)

joseliat@hotmail.com

Professora do Curso Ciências Econômicas/Unicentro

Resumo:

Diante do grande crescimento na produção e importância que a soja tomou no cenário mundial, este trabalho irá analisar e discutir fatores relevantes para o crescimento do mercado desta commodity, sua importância no mercado mundial e os fatores determinantes na formação de preços. O Brasil apresenta um relevante desempenho no comércio exterior e nas exportações de soja, poucos países tiveram tanto crescimento no comércio internacional quanto o Brasil, que só perde para os EUA na produção e na exportação de soja. Os EUA produzem a soja com um maior investimento nas tecnologias, os custos de seus fertilizantes são menores do que de outros países. Para este estudo foram coletados dados bibliográficos sobre o tema. Os resultados obtidos com os dados coletados indicam que o Brasil tem um grande potencial no mercado da soja, facilitado pelo emprego da alta tecnologia, que contribuiu para elevação da produção aliada a um aumento nas exportações que repercutem na criação de empregos e renda para a população e o Brasil vem se destacando entre os maiores produtores.

Palavras-chave: Soja, Commodities, Exportação

Abstract:

Considering the great growth in production and importance that soy has taken on the world stage, this work will analyze and discuss factors relevant to the growth of the market of this commodity, its importance in the world market and the determining factors in the formation of prices. Brazil has performed well in foreign trade and in soybean exports, few countries had growth in international trade compared to Brazil, which only loses to the US in the production and export of soybeans. The US produces soya with greater investment in technologies, the costs of its fertilizers are lower than in other countries. For this study, bibliographic data on

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Departamento de Ciências Econômicas

Rua Padre Salvador Renna, 875 - Santa Cruz, Guarapuava - PR

85015-430 – (42) 3621-1062

the subject were collected. The results obtained with the collected data indicate that Brazil has great potential in the soybean market, facilitated by the use of high technologies, which contributes to the increase of production combined with an increase in exports that have a bearing on the creation of jobs and income for the population Where Brazil has been standing out among the largest producers.

Keywords: Soy, Commodities, Export

6.03.00.00-0 Economia; 6.03.10.00-6 Economia Agrárias e dos Recursos Naturais;
6.03.10.01-4 Economia Agrárias.

1. Introdução

A partir dos anos 90 com o processo de globalização avançado fica inevitável o aumento de transações financeiras, da expansão dos fluxos de comércio e capital, de acordo com a Secretaria de Comercio Exterior (SECEX, 2007), havendo também a queda das proteções tarifárias, com a força da globalização surge à formação de blocos econômicos e de acordos regionais do comércio (ARC) com objetivos de que os países possuam uma maior competitividade no âmbito internacional para obter benefícios no intra-bloco.

A formação de blocos econômicos facilitou o comércio entre os países membros mediante redução ou eliminação das barreiras comerciais. Estas são impostas pelos países como forma de garantir um produto com as especificações desejadas ou como forma de proteger o produtor interno (CARDOSO, GALANTE E SCHNEIDER, 2014, p. 2).

Nos primeiros cinco meses de 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2016), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2016), cresceu 1,79%, em comparação com o mesmo período de 2015. O bom desempenho ocorreu devido ao comportamento do ramo agrícola, que cresceu 0,37% em maio e 2,73% de janeiro a maio.

O presente artigo tem objetivo analisar o desempenho do agronegócio brasileiro, enfocando o complexo da soja, no qual se trata de um dos principais produtos exportados pelo Brasil. Busca-se também apresentar quais são as alternativas para o escoamento da soja em grãos para a exportação, sendo os principais entraves, como a carência dos portos, o alto custo dos fertilizantes que impactam nos custos de produção comparados com o custo da produção de soja dos Estados Unidos, melhoria nas estradas que envolvem toda a infra-estrutura do transporte no país. Enfatiza-se ainda o comércio internacional desta commodity pelo Brasil com foco nas dificuldades representadas pelas barreiras comerciais.

O problema de pesquisa no presente trabalho é a seguinte questão: Quais são os fatores influentes na exportação da soja brasileira?

O presente artigo está composto pela introdução, à segunda seção apresenta conceitos sobre o comércio internacional da soja, na terceira seção são apontados os procedimentos metodológicos, na quarta seção são obtidos os resultados onde se compara os preços do mercado da soja, na quinta seção é analisado o mercado da soja e a exportação, a produção de soja brasileira, os principais estados produtores de soja e seus derivados e finalmente a sexta seção a conclusão.

2. Fundamentação Teórica

O comércio internacional está relacionado com os meios de trocas de mercadorias entre as nações, os quais buscam obter lucros econômicos e financeiros desses produtos. Sendo que, o comércio internacional visa benefícios mútuos, ou seja, aos países que realizam trocas entre si, ambos estão obtendo lucros, pois senão não negociariam.

Para Wessles (2003), cada país deve exportar seus produtos pelo maior preço possível e importar produtos de outros países pelo menor preço possível, ou seja, comprar barato e vender caro.

Na análise de Wessles (2003), o comércio internacional beneficia os países por meio dos preços relativos dos bens que forem diferentes, sendo que os principais motivos desses preços relativos são:

- As diferenças nos custos relativos da produção dos bens, devido a diferenças em trabalho, capital e tecnologia;
- As diferenças de preferências;
- E as diferenças climáticas e os recursos naturais;

Se dois países que possuem moedas diferentes transacionam entre si, é necessário descobrir uma proporção de valor entre essas moedas, para que seja possível a troca de bens e serviços pelas moedas. Assim, para que uma empresa de um país possa pagar suas importações ao outro país, é necessário que este envie dólares para o país (SILVA e LUIZ, 1996, p. 135).

No entendimento de Branco (2008), o comércio internacional abrange diversos fatores de produção para a comercialização, mas o que atualmente tem dominado toda a nação são as commodities, voltando quase que exclusivamente para o mercado de soja, sendo que os maiores exportadores são os Estados Unidos e o Brasil, e o maior importador é a China.

O mercado de produção nacional no Brasil se baseia primordialmente em commodities, sendo que a principal atividade e a de maior rentabilidade ao país é a soja. Por isso, pode-se considerar o complexo da soja como uma commodity agrícola (Machado, 2010). A figura 1 mostra as áreas de cultivo da soja no país.

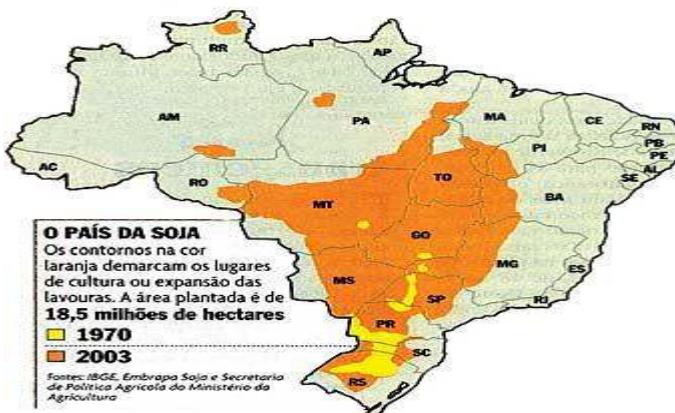


Figura 1 – Área de cultivo soja no Brasil.
Fonte: EMBRAPA (2017).

A soja está inserida no cenário econômico mundial entre as culturas de maior produção.

A soja foi à grande responsável pelo surgimento da agricultura comercial brasileira, acelerando a mecanização das lavouras, modernizou o transporte, expandiu a fronteira agrícola, colaborando para a tecnicidade e produção de outras culturas, além de patrocinar o desenvolvimento da avicultura e da suinocultura brasileira. A geração de tecnologias contribuiu para que o Brasil aumentasse sua produção de soja, passando a ocupar o segundo lugar entre os maiores produtores de soja do mundo. (DALL'AGNOL, 2000. p.12).

No Brasil é a principal cultura agrícola da atualidade, se destaca devido à variedade de formas na sua utilização, representa um papel importante na economia do país e do mundo como pode ser observado na figura 2.

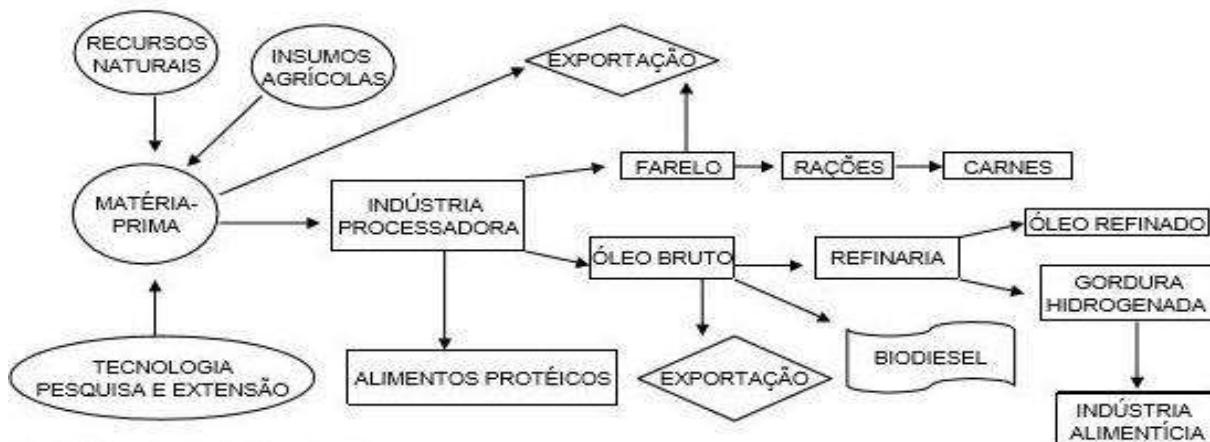


Figura 2 – Cadeia Produtiva da Soja
Fonte: IEA (2017).

Conforme o Workshop Jornalismo Agropecuário (2015), as negociações no mercado interno da soja sofrem influências do mercado externo tais como: a cotação na Bolsa de Chicago, despesas portuárias, taxa de câmbio, frete, impostos e taxas de exportação.

Segundo a FAO (2016), já não é mais possível afirmar que o Brasil é o maior exportador mundial de soja. O lugar de destaque, que posicionou o país no comércio internacional do grão a commodity agrícola com maior liquidez no mundo, está ameaçado. A disputa pelo primeiro lugar é com os Estados Unidos, país que durante décadas liderou absoluto a produção e a exportação, com larga vantagem na ponta do ranking.

Na visão da FAO (2016), depois de perder a posição e admitir a liderança do Brasil no ciclo anterior, os norte-americanos voltaram a exportar mais soja que o Brasil. As projeções apontavam para embarques maiores pelos produtores brasileiros. Questões de clima e câmbio, no entanto, reduziram as vendas externas do grão da estimativa de 58 milhões para 51,6 milhões de toneladas. Para o ciclo atual a concorrência deve ser ainda mais acirrada. O USDA (2016), Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, sugere exportações de 58 milhões de toneladas. No Brasil há espaço para embarcar 59,5 milhões de toneladas. Os EUA precisam exportar mais para tirar do armazém uma safra recorde em 2016 de 117 milhões de toneladas e se preparar a nova campanha que pode render 113 milhões de toneladas.

Conforme a USDA (2016), o Brasil não só tem espaço como tem necessidade de embarcar um volume maior. As vendas externas estão entre as variáveis à sustentação de preço no mercado interno. O país se encaminha neste momento para uma colheita recorde da oleaginosa, que pela primeira vez supera a casa das 100 milhões de toneladas, com potencial para 105 milhões de toneladas.

Nos últimos dois anos, 2015 e 2016, o mercado vem crescendo constantemente, e que de acordo com o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, 2017), a produção total de grãos foi de 95, 361 milhões de toneladas com uma área cultivada em torno de 33, 177 hectares, dando uma média de 47 sacas por hectare. Esse aumento de produção de soja se deu por uma valorização do produto para a exportação, tanto no ramo alimentício como também para a fabricação de ração.

De acordo com os dados da FAO (2007), os EUA, Brasil, Argentina e a China todos eles juntos são responsáveis por aproximadamente 88% da produção mundial de soja. No Brasil, os principais estados produtores de soja em grãos são o Mato Grosso, Paraná e o Rio Grande do Sul. Nos anos 80 no Brasil a região Centro-oeste era de 27% a produção de soja, já nos anos 90 teve um acréscimo para 40% a produção Brasileira de soja em grãos, entre os anos de 1992 a 2004 a cada ano o crescimento médio foi de 7,78% ao ano.

Segundo Moro, Sueli; Lemos (1999), Os EUA têm vantagens na produção e na comercialização da soja do que o Brasil, onde os custos de produção, como fertilizantes têm preços menores que no Brasil. Para os EUA é frequente o investimento em altas tecnologias em pesquisas e na infra-estrutura. Na Argentina os custos em relação ao transporte são menores por isso apresentam vantagem comparativa. No caso brasileiro, as vantagens são que o país pode expandir sua capacidade de produção onde pode expandir sua área de plantio aumentando sua produção. O Brasil não está entre os maiores consumidores e importadores de soja. As exportações de soja em grão para os países da União Europeia não são cobradas tarifas, já o óleo de soja e o óleo refinado são taxados.

Através dos dados do Workshop Jornalismo Agropecuário (2015), as exportações mundiais de soja vêm crescendo nos últimos anos, acompanhando o ritmo crescente da oferta e do consumo mundial da oleaginosa. Em torno de 40% da produção mundial da safra 2013/14 foi exportada.

Segundo dados do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (USDA) 2015, para a safra 2014/15 da oleaginosa, apesar de o volume exportado ser o maior da história, de 117,5 milhões de toneladas, a participação sobre a produção mundial será reduzida para 37%.

De acordo com dados da Embrapa (2017), a safra de soja 2016/2017 produziu 351, 311 milhões de toneladas em uma área plantada de 120, 958 milhões de hectares, os Estados Unidos se destacam com a maior produção mundial do grão e logo em seguida está o Brasil.

3. Materiais e Métodos

A metodologia adotada para o desenvolvimento do presente trabalho teve um embasamento em pesquisas bibliográficas:

Essa pesquisa se torna mais importante em casos como, por exemplo: não se conseguiria percorrer um território ao todo em busca de dados da população, mas com uma boa pesquisa bibliográfica não teria obstáculos para contar com essas informações. Em estudos históricos se torna indispensável à pesquisa bibliográfica, pois não há outra maneira de conhecer fatos do passado, a não ser com base em dados secundários. (Gil 1995, p. 71 e 72).

Segundo Matos e Lerche (p.40 apud FONSECA, 2002) “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites.”

De acordo com Gil (1995), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, os quais são constituídos por meio de artigos científicos e livros. A pesquisa bibliográfica tem como vantagem o fato de permitir ao investigador a cobertura de um fenômeno mais amplo do que se poderia pesquisar diretamente.

E ainda Cervo e Bervian (1996), discutem que é a partir da pesquisa bibliográfica que se obtém o primeiro passo para iniciar qualquer pesquisa científica, pois ela constitui em explicar um problema a partir de uma referência teórica já apresentada, a qual irá contribuir para a busca do conhecimento.

Os dados foram coletados na EMBRAPA, BM&F Bovespa no MAPA, CEPEA, FAO na USDA e no WORKSHOP DE JORNALISMO AGROPECUÁRIO onde foram necessários para se obter os resultados.

4. Resultados

Os contratos futuros da soja são negociados na bolsa de Chicago conforme a Chicago Board of Trade, (CBOT, 2011) cada contrato refere-se a 5.000 bushels (136 toneladas), são negociados em dólar/bushel, os contratos são negociados em sete vencimentos:

Estes vencimentos, além de serem utilizados nos contratos futuro, são referências para formação do preço do grão no mercado físico internacional, assim, os preços da soja em grão do primeiro vencimento na bolsa mercantil de Chicago (CME) é referência base para o preço físico da soja no mercado internacional. (MACHADO P.49).

Em seguida com dados obtidos na BM&F Bovespa compara-se o preço da soja mercado internacional com o preço no porto de exportação esse procedimento é denominado FOB (free-on-board), a diferença obtida entre esses dois valores é denominada Prêmio de Exportação esse valor pode ser tanto positivo como negativo e varia de acordo com cada porto. Por exemplo:

CBOT: US\$13,50/bushel
Prêmio: + 0,20 /bushel
Resultado: US\$13,70 por bushel

Segundo De Paula e Filho (1998 Apud SANTOS 2003, p. 33), “os preços da soja no Brasil guardam relação direta com os valores internacionais e são praticados em sintonia com a Bolsa de Chicago, pois se trata de um dos produtos com maior exposição internacional, inferior apenas a do suco de laranja concentrado”.

Para obterem melhores ganhos os produtores devem:

Conhecer mais sobre o processo de funcionamento das bolsas de mercadorias e futuros decorre do fato de que as mesmas são mecanismos que garantem o preço estipulado pelos agricultores e exportadores de produtos agropecuários no Brasil e no mundo. As bolsas, além de participar do processo de formação desses preços, fornecem um local, que se denomina “pregão”, oferecendo facilidades para a efetivação de negócios, fazendo com que o próprio mercado se equilibre de acordo com a sua oferta e demanda no período (SANTOS, 2003, p. 47).

Outro fator relevante na precificação da soja são as despesas portuárias, que se dividem em três tipos de gastos: taxas portuárias, utilização da infraestrutura portuária e utilização de infraestrutura terrestre.

Segundo Amaral (2013), um dos custos mais significativos é o frete, devido à logística de nosso país, as principais regiões produtoras e principalmente o Mato Grosso estão muito distantes das zonas portuárias. Estima-se que há uma perda de 0,5% da receita bruta devido o transporte ser feito a granel e as más condições das estradas.

4.1 O Mercado de Soja e a Exportação

De acordo com a BM&F (Bovespa 2011), o fator cambial exerce grande influencia na formação do preço da soja no mercado interno, na formulação de preços FOB (free-on-board) e despesas portuárias, exerce influência no frete, pois o preço do diesel também é influenciado pela taxa de câmbio.

Muitas das vezes, variações cambiais causam maiores ganhos, ou prejuízos, para o produtor brasileiro do que variações em Chicago. Há uma correlação positiva entre os preços da soja, cotado em dólar no mercado internacional, e os preços no mercado interno (MACHADO, 2010, p. 51).

O PIS e COFINS são impostos incidentes sobre pessoa jurídica, neste caso são descontados 0,50% a 2,0% (no caso de exportações de soja em grãos), respectivamente, sobre o total da receita bruta auferida pela pessoa jurídica, independente de qual sejam suas atividades, ICMS (Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual, Intermunicipal e de Comunicação). Os dois primeiros são de responsabilidade do governo federal e o último do governo estadual. MACHADO, (2010, p. 52).

Para Machado (2010 p. 52), "a economia da China representa 65% das importações de soja no mundo com isso influencia na economia dos países produtores e afeta o preço do produto no mercado mundial".

A tabela 1 apresenta uma comparação entre a produção, área plantada e produtividade da soja no Brasil e nos Estados Unidos.

Tabela 1 – Produção de Soja Estados Unidos x Brasil: Safra 2016/2017.

	Estados Unidos	Brasil
Produção (toneladas)	117,208 milhões	113,923 milhões
Área plantada (hectares)	33,482 milhões	33,890 milhões
Produtividade	3.501 kg/ha	3.362 kg/ha

Fonte: Tabela adaptada pelo autor segundo dados da Embrapa 2017.

O estado brasileiro com a maior produção de soja é o Mato Grosso seguido do Paraná e Rio Grande Do Sul como pode ser observado na tabela 2.

Tabela 2 – Comparação da produção de soja entre os três maiores produtores do Brasil: (2017)

	Mato Grosso	Paraná	Rio Grande do Sul
Produção (toneladas)	30,514 milhões	19,534 milhões	18,714 milhões
Área plantada (hectares)	9,323 milhões	5,250 milhões	5,570 milhões
Produtividade	3.273 kg/ha	3.721 kg/ha	3.360 kg/ha

Fonte: Tabela adaptada pelo autor segundo dados da Embrapa (2017).

A produção de soja na safra 2016/2017 gerou um consumo interno de 47, 281 milhões de toneladas e uma rentabilidade de 25,4 bilhões de dólares para o país conforme pode ser observado nos dados apresentados na tabela 3.

Tabela 3 – Exportações brasileiras de soja e derivados

Faturamento Safra 2016/2017 – Soja e Derivados		
Exportação de soja em grão	51,6 milhões de toneladas	U\$ 19,3 bilhões
Exportação de farelo	14,4 milhões de toneladas	U\$ 5,2 bilhões
Exportação de óleo	1,2 milhões de toneladas	U\$ 0,9 bilhões
Total exportado	U\$ 25,4 bilhões	

Fonte: Tabela adaptada pelo autor segundo dados da Embrapa (2017).

De acordo com dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2017), as exportações deverão absorver quase todo o crescimento da oferta brasileira, que crescerá 19 por cento ante a temporada anterior, para 116, 156 milhões de toneladas, diante de uma colheita histórica. O esmagamento de soja no país deverá subir apenas um milhão de toneladas, para 41 milhões de toneladas, já a demanda total por soja está projetada 105,1 milhões de toneladas, com incremento de 10 por cento. Desta forma, os estoques finais deverão subir 317 por cento, para 11, 056 milhões de toneladas. As exportações de farelo deverão subir nove por cento, para 15,5 milhões de toneladas, enquanto o consumo interno está projetado em 16 milhões, com elevação de um por cento. A produção de óleo de soja deverá ficar em 8,12 milhões de toneladas, com a exportação atingindo 1,4 milhões de toneladas, alta de 22% por cento sobre o ano anterior. A previsão é de que 2,65 milhões de toneladas sejam disponibilizadas para a fabricação de biodiesel, com aumento de 2% por cento. O consumo interno deve crescer 5% por cento para 6,89 milhões, contando o uso para o bicompostível.

5. Conclusão

O mercado da soja tomou grandes proporções de forma que hoje possui lugar de destaque no cenário econômico mundial e movimenta a economia do país. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de produção da commodity tem mecanismos para aumentar ainda mais esses índices.

O país possui uma grande extensão territorial, e o Brasil planta uma extensão territorial maior que os Estados Unidos, porém produz menos, pois faltam investimentos em tecnologias para que cheguem de forma mais acessível e barata aos produtores, diminuição nos custos do combustível e melhora na logística de escoamento dos grãos com investimentos em transporte propiciando dessa forma a redução nos custos de produção e escoamento tornando nosso produto mais barato e atrativo ao mercado externo.

6. Referências

- AMARAL, G. L.; OLENIKE J. E. AMARAL, L.M.F. **Evolução do custo portuário brasileiro.** IBPT, 2013. Acesso em: 11 jun. 2017.
- BM&FBovespa 2011. Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br> Acesso em 15 ago. 2017.
- BRANCO, André Luis de O. C **A produção de soja no Brasil: uma análise econometria no período de 1994-2008.** Faculdade de Ciências Econômicas do Centro de Economia e Administração da PUC Campinas. Monografia apresentada em 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea00457a.pdf> Acesso em: 30 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento **Cadeia produtiva da soja.** Secretaria de Política Agrícola, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007. Acesso em 11 jun. 2017.
- CARDOSO, Bárbara Françoise; GALANTE Valdir Antonio; SCHNEIDER, Mirian Beatriz. **Barreiras Comerciais No Comércio Internacional: O Caso Da Soja No Brasil.** Disponível em: http://www.fecae.br/ecopar/uploads/22-29-14-Barreiras_comerciais_no_comercio_internacional__ECOPAR.pdf Acesso em: 30 jun. 2017.
- CEPEA - Centro de Estudo Avançados em Economia Aplicada/CNA - Confederação Nacional da Agricultura 2016: **Produto Interno Bruto do Agronegócio – Dados de 2008.** Acesso em 26 ago. 2017.
- CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron Books, 1996. Acesso em 20 jun. 2017.
- CHICAGO BOARD OF TRADE disponível em www.cbot.org Dados de 2011, Acesso em 15 ago. 2017.
- DALL'GNOL, A.; **The impact of soybeans on the brazilian economy.** In: **Technical information for agriculture.** São Paulo: Máquinas Agrícolas Jacto, 2000. Acesso em 12 jun. 2017.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). Disponível em <<http://www.fao.org>>. Acesso em 15 ago. 2017.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia de Pesquisa Científica.** UECE. Ceará, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em 10 jun. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Técnicas e Métodos de Pesquisa Social.** 4ª Ed. São Paulo, Atlas, 1995. Acesso em 25 jun. 2017.
- IEA Instituto de Economia Agrícola Disponível em <http://www.iea.sp.gov.br/out/aia/AIA-16-2017f1.JPG>. Acesso em: 30 jun. 2017.

MACHADO, Leonardo de Oliveira. **Fatores de Formação do Preço da Soja em Goiás.** Goiás: Seplan-GO, 2010. Disponível em:<http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj15/artigo0>.pdf. Acesso em: 30 jun. 2017.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 1999. Acesso em 15 jun. 2017.

MORO, Sueli; LEMOS Mauro Borges. Competitividade internacional das exportações estaduais e brasileiras de produtos do complexo soja. In:

XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIEDADE BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. Foz do Iguaçu: SOBER, Anais, 1999. CD-ROM. p. 1-20 Acesso em 12 ago. 2017.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional.** Rio de Janeiro. Livros Técnicos Científicos (LTC), 1999. Acesso em 10 ago. 2017.

SANTOS, Angela Margarida Diel de. **A Evolução dos Preços Agrícolas e as Bolsas de Mercadorias e Futuros: Um estudo para o mercado da soja em grão, farelo e óleo no Brasil (1995-2002).** 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2103/000364204.pdf?Sequence=1> Acesso em: 30 jun. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMERCIO EXTERIOR (MIDIC). Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). 2007. Disponível 101 em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/secex/secex/informativo.php>>. Acesso em: 25 jun., 2017.

Soja em números (safra 2016/2017) Disponível em:<https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos> Acesso em: 30 jun. 2017.

SILVA, César R. Leite da; LUIZ, Sinclair. **Economia e Mercados:** Introdução à Economia. 15ª Ed. Saraiva, 1996. Acesso em 10 ago. 2017.

USDA, **Departamento de Agricultura dos Estados Unidos** 2014/2015 Disponível em: www.projetosojabrasil.com.br/usda-importacao-recorde-china/ Acesso em 08 ago. 2017.

WESSLES, Walter J. **Economia.** 2ª Ed. Saraiva: São Paulo, 2003. Acesso em 15 ago. 2017.

WORKSHOP DE JORNALISMO AGROPECUARIO. **Entendendo o mercado da soja,** 2015. Acesso em 16 ago. 2017.

WILLIAMSON, John, MILNER, Chris. **The word economy: a textbook in international economics.** London: Harvester Wheatsheaf, 1991. Acesso em 16 ago. 2017.